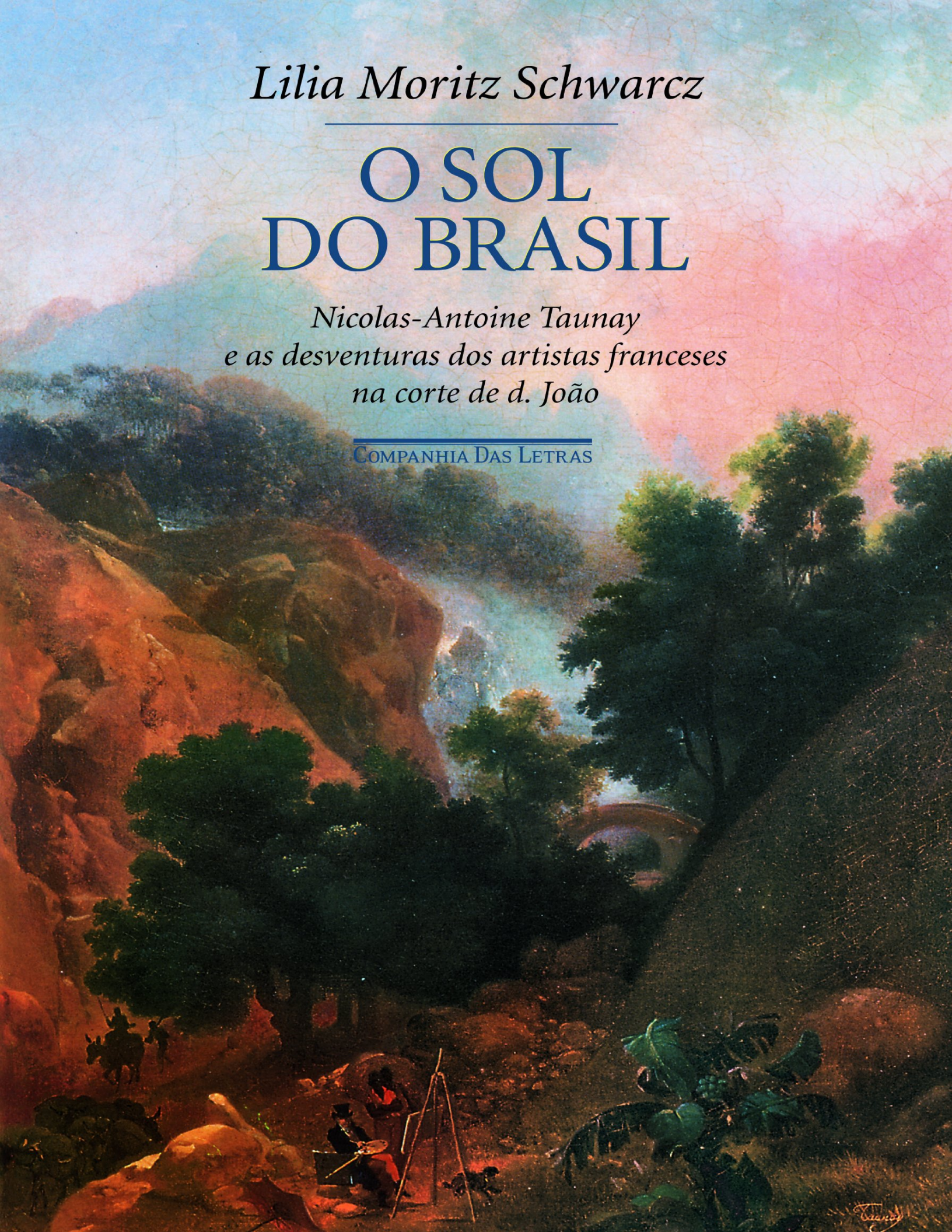


The background of the book cover is a Romantic-style landscape painting. It depicts a lush tropical valley with a river winding through it. A vibrant rainbow arches over the river in the distance. On the left, a steep, rocky cliff rises. In the foreground, several indigenous people are shown: one is seated on a rock, another stands nearby, and a small dog is visible. The sky is filled with soft, colorful clouds in shades of blue, pink, and orange, suggesting a sunset or sunrise. The overall mood is serene and picturesque.

Lilia Moritz Schwarcz

O SOL DO BRASIL

*Nicolas-Antoine Taunay
e as desventuras dos artistas franceses
na corte de d. João*

COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de O Sol do Brasil

Nicolas-Antoine Taunay foi um artista acadêmico, do círculo íntimo de Napoleão e Josefina, que desembarcou no Brasil em 1816, acompanhado de outros pintores como Jean-Baptiste Debret e Grandjean de Montigny.

Considerado o membro mais importante do grupo, trazia na bagagem a intenção de se transformar em pintor do rei. Nunca existiu, porém, uma "missão francesa" nos moldes como a historiografia a caracterizou: d.

João jamais contratou artistas para a sua corte, muito menos artífices do antigo inimigo francês, que forçara a vinda do monarca ao Brasil. Ao contrário, foram os artistas que se autoconvidaram, com o propósito de criar aqui uma Academia, igual à que existia no México.

Como a vinda desses pintores não era oficial, a eles só restaria a agenda da corte: as exéquias de d. Maria, a coroação de d. João e o casamento de d.

Pedro, para os quais construíram cenários frágeis e misturaram os trópicos com modelos da Antiguidade grega e romana. A vida de Taunay entre nós não foi fácil. Como homem da Ilustração, ele não encontrou lugar para os escravos em suas pinturas: se a natureza era imensa, já os escravos surgiam cada vez mais diminutos, quase borrões no meio da tela.

Os trópicos pareciam difíceis de representar, e Taunay sempre reclamou da luz brilhante demais da América, dos verdes "excessivos" das florestas e do céu do Rio de Janeiro, que considerava absolutamente "exagerado".

Por outro lado, a tão sonhada Academia não saía do papel, e, quando finalmente foi fundada, Taunay acabou preterido na estrutura da instituição. Fartamente ilustrado - são 103 imagens em preto-e-branco e mais dois cadernos coloridos com 45 telas que o pintor realizou na Europa e no Brasil.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)